

Visão e Luz

Susan W. Tanner

Presidente Geral das Moças

Reunião de Treinamento do Outono de 2005

Anúncio

O novo Tema da Mutual para 2006 é “Erguei-vos e brilhai, para que vossa luz seja um estandarte para as nações” (D&C 115:5). Vemos a juventude atingindo seu potencial, brilhando com a luz do testemunho, ao comemorarem o bicentenário do nascimento de Joseph Smith e o 175º aniversário da Restauração da Igreja. Este novo tema dará a todos nós a oportunidade de compartilharmos essa luz de inúmeras maneiras---por meio do exemplo, da obra missionária, do serviço, etc.

Gratidão

Esta não tem sido uma época grande e maravilhosa? Durante este ano comemorativo, comemoramos vocês! Nosso coração está explodindo de gratidão por sua bondade, dedicação e trabalho árduo. As atividades e os eventos comemorativos têm sido verdadeiramente maravilhosos e significativos. Cento e cinquenta a duzentos mil jovens só em Utah tiveram uma experiência com Joseph Smith. Por meio de seu empenho, testemunhos são fortalecidos e vidas mudadas. Temos uma idéia de como sua vida é ocupada, mas mesmo um resultado positivo na vida de um jovem, nos revigora e renova de corpo e alma.

Comemorações

Deixem-me contar-lhes apenas uma das tantas histórias maravilhosas. Ouvi falar de testemunhos que floresceram por meio da participação nas comemorações de Joseph Smith.

Foi pedido a Devan Sheffield, 10 anos de idade e à sua família, que participassem da dança “Preparação de um Profeta” na grande comemoração no Marriott Center na BYU. Eles representariam a família de Joseph Smith em sua infância, sendo que David faria o papel do menino Joseph logo após duas cirurgias na perna. O coreógrafo ficou surpreso com sua reação. Ele disse: Acho que vai ajudar a preparar-me para minha cirurgia cardíaca. Acho que posso representar o Profeta melhor do que muitos outros garotos da minha idade (correspondência pessoal de Wendy Sheffield). Ele acabara de ficar sabendo que teria que fazer uma séria cirurgia no coração dois dias após a apresentação.

Ele assumiu o papel seriamente, lendo o relato da cirurgia de Joseph repetidas vezes. Fez o mesmo com uma fita de vídeo na exibição do Museu da Igreja sobre o Profeta. Cerca de três semanas antes da apresentação, ele disse à mãe que seu novo lema era: “Se o Profeta Joseph suportou a cirurgia sem anestesia, então sei que posso acordar da cirurgia e suportar os tubos no meu peito.” Ele disse então: “Sempre que fico apavorado, penso em Joseph e faço o que ele fazia quando precisava da ajuda---ajoelho-me e oro”. Durante a produção, Devan ganhou um testemunho de que Joseph era um profeta e disse: “Posso viver como ele viveu e sou feliz ao fazê-lo. Aprendi que o Livro de Mórmon é verdadeiro, e que tudo realmente aconteceu. Antigamente eu me perguntava se a Igreja era verdadeira, mas agora sei que ela é. Tenho orado e

ela é verdadeira!”

Além de ganhar esse doce testemunho, Devan foi abençoado de outras maneiras. Ele recebeu uma bênção pouco antes da cirurgia. Nela foi-lhe dito que sua interpretação do Profeta fora mais do que um simples papel. Toda a equipe médica referiu-se à sua recuperação como sendo um milagre. “Ele esteve em uma cirurgia complicada que durou mais de oito horas. Mas tudo correu perfeitamente bem. O médico comentou que ele deveria ter um espírito forte e uma incrível tolerância à dor. Devan recebeu alta 72 horas após ter dado entrada no hospital e fora dito aos pais que calculassem que ficaria internado por cerca de 10 dias!

Sua mãe, Wendy Sheffield, fala a respeito da experiência toda. “Nada mais poderia ter preparado melhor a nossa família (em especial Devan) para essa provação, em particular. Não apenas nosso testemunho do Profeta cresceu imensamente, mas todos nós temos um elo singular e especial com ele. A comemoração de Joseph Smith terá um impacto duradouro em nossa família por toda a eternidade.”

Visão e Luz

Por que é que essas comemorações tem tamanho impacto na vida de nosso povo? Acredito que tenha a ver com a visão de um profeta de Deus. “Não havendo profecia [ou revelação], o povo perece” (Provérbios 29:18). O Presidente Hinckley foi aquele que pediu que comemorássemos. Ele nos perguntou: “Os jovens estão se divertindo?” Segundo sua orientação, ele quer que os jovens comemorem as dedicações de templos, durante os anos em que se comemora jubileus

(como o 50º aniversário da Igreja na Coreia), o bicentenário do nascimento de Joseph Smith e o 175º aniversário da Restauração da Igreja. O que acontece quando comemoramos? As coisas certas ocorrem se nos mantivermos concentrados. O Presidente Hinckley sabia que se fizéssemos as coisas da forma certa, com um propósito correto, nossos jovens fortaleceriam seu testemunho. Como presidência e junta, assistimos a muitas apresentações. Elas foram todas ótimas e nós as adoramos. Mas quanto mais os líderes entenderam a visão do profeta, maior foi o sucesso.

O ano ainda não acabou, e precisamos continuar a realizar coisas com um propósito para os nossos jovens. Nosso profeta continua a oferecer sua visão. Ele sabe o que realizamos e o que aprendemos até aqui. Agora ele nos pede que leiamos ou releiamos o Livro de Mórmon. Por quê? O que ele quer que aprendamos, saibamos e sintamos? Como podemos lucrar com as experiências que acabamos de ter? Seguindo suas prioridades proféticas, os líderes podem por o crescimento e a luz ao alcance de nossa juventude.

Os Mantos de Retidão

Os líderes precisam vestir os nossos jovens com os “mantos de retidão” (D&C 109:76). Essa frase das escrituras pode ser mais bem compreendida quando conhecemos um antigo costume árabe. Se um jovem está fugindo para salvar a própria vida, ele pode buscar refúgio na tenda de um grande líder. O chefe coloca a bainha de seu manto sobre o ombro do jovem convidado e declara que ele está sob sua proteção contra todos os seus inimigos.

Néfi procurou essa proteção contra seus inimigos. Ele diz: “Ó Senhor, rodeia-me com o manto da

tua justiça! Ó Senhor, prepara um caminho para a minha fuga diante de meus inimigos!” (2 Néfi 4:33). Um desses inimigos era o pecado, da mesma forma que o é para nossa juventude. Como podemos ser como o chefe árabe e vestir nossos jovens com mantos de proteção contra o pecado? Nosso profeta tem a visão. Compreender, conhecer e testificar que Joseph Smith é o profeta da Restauração, oferece proteção contra o pecado. Os líderes, como os chefes árabes, precisam estar em sintonia com a visão do profeta, para que possam ajudar esses espíritos valorosos nessa época do desenvolvimento de sua vida.

Tal como Néfi, nossos jovens encontrarão proteção e luz ao “[banquetearem-se] com as palavras de Cristo” (2 Néfi 32:3). Nossa filha missionária está aprendendo a banquetear-se. Numa carta recente, ela escreveu: “Acho que uma das coisas que mais mudou em minha vida foi o estudo das escrituras. *ADORO* estudar as escrituras agora. Fico entusiasmada toda vez que tenho chance de estudar. Nem sei como descrever, é como em Alma 32:38, onde diz que a palavra se torna deliciosa. Adoro as escrituras! Acho que eu gostava das escrituras, mas agora eu as *adoro*! Minha companheira diz que sempre sabe quando vou abrir uma escritura [quando estamos ensinando] porque meus olhos brilham e então começo a virar as páginas. Adoro responder às perguntas [das pessoas] com as escrituras” (correspondência pessoal).

Os Jovens Precisam Ter Experiências com as Escrituras

Como podemos ajudar nossos jovens a aprenderem a banquetear-se com as escrituras?

Concentremo-nos em três coisas úteis: (1) Eles precisam ter suas próprias escrituras. (2)

Precisam ter experiências com as escrituras. (3) Precisam ser perseverantes em seu estudo das

escrituras.

1. A primeira coisa não precisa de muita explicação. Toda moça precisa ter o seu próprio Livro de Mórmon. O preço de um exemplar é muito baixo. É irônico para mim que até as pessoas mais humildes que encontrei na África tinham as escrituras, e que algumas moças que conheci bem aqui em Utah não as tenham.

Nosso neto de três anos recebeu o seu próprio Livro de Mórmon de presente de uma líder do berçário, na Primária. Desde aquela época, ele não quer mais que a mãe dele leia o Livro de Mórmon no computador. Ele disse que as “palavras reais” são melhores. Desejamos fazer o mesmo para as moças de toda parte.

2. Em segundo lugar, os jovens precisam ter experiências com as escrituras. Devem aprender como usá-las para terem maior entendimento delas, usando as notas de rodapé, o índice remissivo, o guia para estudo das escrituras, dicionário e mapas. Se uma professora de piano quisesse que seu aluno aprendesse a tocar piano, ela não diria isso para ele apenas uma vez por semana. Ela também lhe mostraria como fazê-lo e depois lhe daria a oportunidade de experimentar por si mesmo, e então ele voltaria para casa e praticaria muitas e muitas vezes, até que se tornasse mais fácil, conhecido e confortável. Depois, ele voltaria uma semana mais tarde e mostraria o que aprendeu. Devemos usar um processo semelhante ao ensinar as escrituras.

Podemos aprender com o Sistema Educacional da Igreja sobre como ensinar os jovens. Eles

sugerem que sigamos quatro passos ao aprendermos: (1) definir, (2) ilustrar, (3) experimentar e (4) compartilhar. Muitas vezes em nosso ensino, só conseguimos completar os dois primeiros passos: Definir e ilustrar. Nossos alunos também precisam ser capazes de *fazer* ou de *experimentar* e então comentar o que fizeram. As experiências do Progresso Pessoal foram elaboradas por inspiração, seguindo esse mesmo padrão. Elas permitem que as moças definam e ilustrem um princípio, como a fé, examinando as escrituras. Depois, elas colocam o princípio em prática por várias semanas. Depois de concluírem esses três passos, elas prestam contas do que aprenderam em uma conversa com um dos pais ou uma líder. Por fim, processam seu aprendizado ao escreverem a respeito dele nos diários do Progresso Pessoal.

3. Para terminar, elas precisam ser perseverantes em seu estudo das escrituras. É mais benéfico para elas ler um pouco a cada dia, do que tentar engolir o elefante inteiro de uma vez. O Presidente Howard W. Hunter ensinou o seguinte:

“Os que se aprofundam na biblioteca das escrituras descobrem que para entenderem é preciso mais do que uma leitura casual --- é preciso estudo concentrado. Sem dúvida, aquele que estuda as escrituras diariamente consegue muito mais do que outro que lê longo tempo num dia e depois passa vários dias sem ler. Não só devemos estudar as escrituras diariamente como também reservar uma hora certa na qual possamos concentrar-nos sem interferência.

Nada há de mais proveitoso do que orar para que nosso entendimento se abra para as escrituras. Orando, sintonizamos a mente com a busca de respostas. O Senhor disse: “Pedi, e dar-se-vos-á;

buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á” (Lucas 11:9). É a confirmação de Cristo de que, se pedirmos, buscarmos e batermos, o Santo Espírito nos fará entender, se estivermos prontos e dispostos a receber. (...)

Talvez o mais importante seja reservar uma hora certa para o estudo. Seria ideal dispor-se de uma hora por dia; mas, se não for possível, meia hora, regularmente, dará resultados substanciais. Quinze minutos é pouco tempo, mas é surpreendente quanto esclarecimento e cultura se pode adquirir. O importante é não permitir que nada interfira em nosso estudo [“*Reading the Scriptures*”, *Ensign*, novembro de 1979, p. 64].

Vi um professor do seminário usando uma escova de dentes para ilustrar esse princípio. Ele fez com que um aluno escovasse os dentes. Depois, fez com que ele escovasse de novo, repetindo a ação até quatorze vezes. Depois, ele disse que o aluno já tinha concluído aquela tarefa para a semana inteira e não teria que se incomodar com isso até a semana seguinte. Os alunos sabiam que para que a higiene dental fosse eficaz, ela precisa ser persistentemente realizada todos os dias. Compreenderam facilmente a analogia com a leitura das escrituras. Creio que à medida que cada uma de nós começa a sentir as grandes bênçãos das escrituras em nossa vida, nosso desejo de lê-las aumenta, e a consistência se torna algo natural.

Promessas Proféticas

Em agosto, o Presidente Gordon B. Hinckley pediu que todo membro da Igreja lesse ou relese o Livro de Mórmon até o fim deste ano comemorativo. Então, ele prometeu que “(...) haverá em

sua vida e em sua casa mais do Espírito do Senhor, uma determinação mais firme de obedecer a Seus mandamentos e um testemunho mais forte da realidade viva do Filho de Deus” (“Um Testemunho Vibrante e Verdadeiro”, *A Liahona*, agosto de 2005, p. 6). À medida que essas promessas forem cumpridas em nossa vida e na vida de nossas jovens, poderemos “[Erguer-nos e brilhar], para que [nossa] luz seja um estandarte para as nações” (D&C 115:5) --- nosso tema e ênfase da Mutual em 2006.

O Espírito Consola

A primeira dessas promessas é que teremos mais do Espírito. É o Espírito que nos consola e nos guia. É o Espírito que nos ensina e nos revela a mente e a vontade do Senhor para nós. Esta é uma época na vida das jovens em que elas estão tomando decisões importantes sobre tudo, tanto espiritual quanto temporalmente: padrões, escola, profissão, missão, amizades, namoro, casamento, fidelidade na Igreja, etc. Precisam de orientação individual e revelação pessoal para ajudá-las a enfrentar a situação particular em que cada uma delas se encontra. Alma ensinou que “a pregação da palavra (...) surtia um efeito mais poderoso sobre a mente do povo do que a espada ou qualquer outra coisa (...) Alma, portanto, pensou que seria aconselhável pôr à prova a virtude da palavra de Deus” (Alma 31:5). Sei e testifico que à medida que “[pusermos] à prova a virtude da palavra de Deus”, receberemos consolo, orientação e revelação pessoal. O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Acho que quando meu relacionamento com a divindade fica um tanto superficial e parece que nenhum ouvido divino está escutando o que eu digo e nenhuma voz celestial está falando comigo, parece que estou muito, muito longe. Se mergulho nas escrituras, a distância diminui e a espiritualidade volta” (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, org. Edward

L. Kimball, 1982, p. 135).

Até nosso netinho encontrou consolo nas escrituras. Tanner, que tem seis anos, teve aulas de natação neste verão. A princípio, ele tinha muito medo da água. No dia em que eles finalmente teriam que pular na parte funda da piscina sozinhos, a família não tinha lido as escrituras no desjejum, como de costume. Embora nervoso, Tanner pulou na parte funda da piscina. Mas quando ele saiu, reclamou com a mãe, dizendo: “Se tivéssemos nos lembrado de ler as escrituras hoje pela manhã, eu não teria ficado com tanto medo de pular”. Nossa filha sentiu-se repreendida, mas também ficou feliz ao ver que o filho dava tanto valor ao Espírito e à força que as escrituras proporcionavam à vida dele. O estudo das escrituras pode dar-nos forças para pular nas águas profundas nas quais às vezes somos obrigados a nadar (ver D&C 127:2).

O Espírito Guia

As escrituras também nos abençoam com revelação. Às vezes, as próprias palavras das escrituras são uma resposta vigorosa à nossas orações. A leitura das escrituras também nos abre a mente e o coração a pensamentos sussurrados pelo Espírito. Estaremos mais aptos a receber essa ajuda se lermos as escrituras buscando, desejando e pedindo.

Joseph Smith recebeu várias revelações ao ler as escrituras e fazer perguntas inspiradas. Todos sabemos que a gloriosa Primeira Visão foi resultado do estudo das escrituras feito por aquele menino de 14 anos. Ele precisava saber qual igreja era a verdadeira, e confiou na promessa de Tiago de que o Senhor responderia a quem perguntasse sinceramente.

Cada um de nós tem direito a revelação pessoal. As escrituras podem ser nossa maior fonte para isso. Uma professora da BYU contou esta história sobre um mulher que foi guiada pelo Espírito durante seu estudo das escrituras. O professor disse:

Certa mulher foi conduzida a aprender a ouvir a voz do Espírito enquanto lia as escrituras. Ela foi inspirada a ajoelhar-se em oração, agradecer ao Pai Celestial pelas escrituras, pedir ao Espírito que estivesse com ela enquanto lia e então dizer ao Senhor quais eram suas necessidades em relação às escrituras naquele dia específico---uma pergunta que ela precisava que fosse respondida, talvez uma orientação num relacionamento, uma confirmação de uma decisão. Ela então abria as escrituras (. . .) e começava a ler. Nunca teve que ler muito (. . .) antes que o Espírito lhe desse a resposta que procurava. Por meio dessas sessões diárias de perguntas e respostas com as escrituras e o Espírito, sua sensibilidade aos sussurros do Espírito aumentou---e ela passou a amar as escrituras.

O professor prosseguiu, dizendo:

Tenho contado as experiências delas a outras pessoas que então tentaram fazer o mesmo; os resultados foram surpreendentes. Todas as coisas, desde problemas financeiros a questões de relacionamento, foram resolvidas. E no processo, a capacidade das pessoas de ouvir a voz do Espírito Santo aumentou” (“Let Your Spirit Take the Lead”, Wendy L. Watson, *The Power of His Redemption*, 2004, p. 326).

Eu também passei a amar e a confiar nas escrituras em minha vida. As respostas nem sempre vieram com facilidade para mim, mas elas sempre vêm. Às vezes até mesmo na forma de paz e consolo enquanto espero compreender a vontade do Senhor e Seu momento certo de fazer as coisas. Quando eu era uma jovem mãe, o Presidente Spencer W. Kimball incentivou as mulheres da Igreja a tornarem-se “especialistas nas escrituras” (ver *“The Role of Righteous Women”*, *Ensign*, novembro de 1979, p. 102). Se o tempo permitisse, eu poderia contar-lhes inúmeras maneiras pelas quais o cumprimento desse mandamento me ajudou em meu trabalho de mãe. Se vocês vissem as minhas escrituras, veriam os nomes de meus filhos escritos ao lado de muitas passagens que eu soube, por força de revelação, que precisaria compartilhar com eles.

Da mesma forma, as palavras do Senhor me abençoaram em meu serviço na Igreja. Quando fui chamada pela primeira vez como presidente das Moças, busquei as escrituras. Procurei consolo e orientação para meus sentimentos de inadequação e sobrecarga, por uma responsabilidade que estava muito acima de minha limitada capacidade. As escrituras contêm histórias de profetas e líderes que se sentiram inadequados em seus chamados, e essas histórias me proporcionaram paz e me ensinaram que o Senhor magnifica os que são por Ele chamados.

Um desses profetas, Enoque, disse: “Por que é que encontrei graças aos teus olhos? Sou apenas um menino e todo o povo odeia-me, pois sou lento no falar; por que razão sou teu servo? E o Senhor disse a Enoque: Vai e faze o que te ordenei. (...) Abre tua boca e ela encher-se-á e dar-te-ei palavras” (Moisés 6:31--32). Moisés também se sentiu inadequado, e o Senhor prometeu: “Eu

serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar” (Êxodo 4:12). E Jeremias recebeu esta bênção: “Não temas (...) porque estou contigo para te livrar (...) [e] ponho as minhas palavras na tua boca” (Jeremias 1:8--9).

Ao estudar, senti-me particularmente consolada pelas promessas feitas ao Salvador. Senti que o Pai Celestial queria que eu aplicasse aquelas bênçãos às minhas próprias necessidades. “O Senhor Deus me deu uma língua erudita, para que eu saiba dizer a seu tempo uma boa palavra ao que está cansado” (Isaías 50:4). Essa escritura levou-me a outra, que tenho usado como meu lema: “Porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir nem contradizer todos quantos se vos opuserem” (Lucas 21:15). Todos os dias, nos últimos três anos, tenho orado por uma boca e por sabedoria. Meu maior desejo (e justamente o que me fazia sentir mais inadequada) era saber o que o Senhor queria que eu ensinasse --- ter sabedoria, e então ser capaz de ter palavras para explicar a mensagem---ter uma boca. Por meio das escrituras, descobri a revelação pessoal que me guiou e consolou nesse chamado.

A Doutrina Modifica o Comportamento

A segunda bênção que o Presidente Hinckley nos prometeu por nossa leitura das escrituras é uma resolução mais forte de obedecer aos mandamentos do Senhor. O Livro de Mórmon é um livro de doutrina. E o aprendizado da doutrina modifica a maneira como agimos e vivemos. O Presidente Boyd K. Packer disse muitas vezes: “A doutrina verdadeira, quando compreendida, muda as atitudes e o comportamento. O estudo das doutrinas do evangelho melhorará o comportamento mais rapidamente do que o estudo do comportamento conseguirá melhorá-lo” (“*Do Not Fear*”,

Ensign, maio de 2004, p. 79). Por meio das escrituras podemos aprender a verdadeira doutrina diretamente da fonte, que por sua vez nos ajudará a tornar-nos perfeitos ou completos, como disse Paulo. “E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus. Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça. Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra” (II Timóteo 3:15—17).

O Livro de Mórmon é um livro assim. Está repleto de doutrina verdadeira. Há uma grande ilustração do poder dessa doutrina feita pelo Élder Jay E. Jensen, na edição de agosto de 2005 da revista *New Era*. Ele contou sobre um ótimo missionário que perdera o entusiasmo pela obra. O Élder Jensen, que na época era o presidente de missão daquele rapaz, tentou descobrir o motivo dessa mudança numa entrevista bem minuciosa. Mas parecia que o missionário estava fazendo tudo certo. Estava cumprindo as regras da missão, acordando no horário, lendo as escrituras (na época, o Velho Testamento), orando e dando-se bem com o companheiro. Por fim, o presidente pediu-lhe que fizesse uma pequena experiência---acrescentar a seu estudo diário das escrituras, a leitura de um trecho do Livro de Mórmon. Duas semanas depois, o missionário ligou para o presidente para dizer que tinha feito o que ele pedira e, para sua grande alegria o entusiasmo pela obra tinha voltado. O Presidente Packer também disse que “o desenvolvimento espiritual está intimamente ligado ao conhecimento das escrituras, onde se encontram as doutrinas” (“*Agency and Control*”, *Ensign*, maio de 1983, p. 67). Em nenhum outro lugar a doutrina está tão claramente ensinada como no Livro de Mórmon (ver “*Why We Ask People to Read the Book of Mormon*”, *New Era*, agosto de 2005, p. 40). Portanto, ao lermos o Livro de Mórmon, seremos

abençoados com uma determinação mais forte de obedecer aos mandamentos.

Testemunho do Filho de Deus

A terceira bênção que nos foi prometida por nosso querido profeta, se lermos o Livro de Mórmon, é que teremos um testemunho mais forte da realidade viva do Filho de Deus. Já reli o Livro de Mórmon nas últimas semanas. Isso reacendeu um testemunho ardente em meu coração de que Jesus Cristo é o Redentor do mundo. Quase todos os versículos testificam a respeito Dele. O Presidente Boyd K. Packer disse: “Em mais de 6.000 versículos do Livro de Mórmon, muito mais da metade refere-se diretamente a Ele” (“O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo---Coisas Claras e Preciosas”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 9). O povo do Livro de Mórmon esperou por Ele com esperança em Sua redenção, e viu Sua vida exemplar e Sua morte redentora com esperança em Sua Expição. Muito antes de Cristo nascer, Jacó escreveu: “Crês nas escrituras? (...) porque elas verdadeiramente testificam de Cristo. Eis que te digo que nenhum dos profetas escreveu nem profetizou sem ter falado sobre este Cristo” (Jacó 7:10—11). E depois que Cristo veio, Mórmon escreveu: “E as coisas que estão nestas placas me são agradáveis, por causa das profecias sobre a vinda de Cristo; e meus pais sabem que muitas delas se cumpriram” (Palavras de Mórmon 1:4). Que ampla e maravilhosa perspectiva para testemunhar. Ao ler, soube que foi por meio da fé que as pessoas tinham em Cristo e Sua Expição que elas suportaram dor e aflições e venceram o pecado e a tentação. Sei que Jesus é o Cristo vivo. Senti o desejo de cantar o cântico de Seu amor redentor (ver Alma 5:26).

Luz e Verdade

Sei que ao captarmos a visão de nosso profeta e lermos o Livro de Mórmon, todos nós receberemos as bênçãos prometidas. Este foi um ano grandioso e maravilhoso em que nossas jovens sentiram a verdade e o testemunho. Elas continuam a encontrar luz à medida que lêem o Livro de Mórmon.

Meus amigos, Wilford e Kathleen Andersen, que serviram como presidente de missão em Guadalajara, México, viram literalmente o espírito do Livro de Mórmon em ação. A irmã Andersen sentiu-se inspirada, no último ano de sua missão, a educar seus três filhos em casa, do que numa escola pública. Contudo, ela precisava de ajuda para ensinar-lhes o espanhol. Ela orou para encontrar um tutor adequado. Foi guiada até a Irma Encinas, que tinha sido professora por vinte anos e acabara de se mudar para aquela nova cidade. A irmã Encinas ia duas vezes por semana trabalhar com os meninos.

Três semanas depois do início das aulas, a irmã Andersen se deu conta de que tinha contratado alguém que poderia interessar-se pela nossa Igreja, por isso contou-lhe a respeito de Joseph Smith e do Livro de Mórmon. A irmã Andersen então decidiu incluir o Livro de Mórmon no currículo de espanhol de seus filhos. Os meninos liam as escrituras em voz alta em espanhol a cada visita. A professora foi instruída a fazer-lhes perguntas sobre a leitura, e os meninos tinham que responder em espanhol. Enquanto os meninos estavam aprendendo espanhol, Irma Encinas estava aprendendo sobre o Livro de Mórmon.

Depois do Natal, Irma Encinas procurou a irmã Andersen e começou a chorar. Ela precisava contar-lhe o que estava acontecendo. Disse que toda vez que os meninos liam o Livro de Mórmon, ela via uma luz em volta do rosto deles. Quando eles fechavam o livro, a luz imediatamente desaparecia. Ela confessou que sua irmã com quem ela morava tinha recebido um Livro de Mórmon onze anos antes, mas não o tinha lido. Aquela experiência incomum fez com que as duas procurassem o livro empoeirado em sua estante. Queriam descobrir por si mesmas o que era aquela luz que emanava do livro. Tenho certeza de que vocês já adivinharam o resto da história. Elas começaram a ler o Livro de Mórmon e tiveram o desejo de que os missionários as ensinassem. Duas semanas depois da primeira palestra missionária, elas foram batizadas.

Essa mesma luz foi prometida a cada um de nós, ao lermos o Livro de Mórmon. Nossa alma pode ser “[iluminada] pela luz da palavra eterna” (Alma 5:7). “Porque a palavra do Senhor é verdade; e tudo que é verdade é luz; e tudo que é luz é Espírito, sim, o Espírito de Jesus Cristo” (D&C 84:45). Ao seguirmos a visão e a luz do profeta, encontraremos nossa própria luz. Então, poderemos prosseguir para o ano vindouro e compartilhar essa luz. Precisamos ajudar cada jovem a edificar o testemunho que ele já começou a desenvolver, para que cresça em luz e verdade, e que cada um deles possa “[erguer-se e brilhar], para que [sua] luz seja um estandarte para as nações” (D&C 115:5).

Salvar Almas:

A Missão das Líderes das Moças

Julie B. Beck e Elaine S. Dalton

Conselheiras na Presidência Geral das Moças

Reunião de Treinamento do Outono de 2005

Ensinamentos das Escrituras sobre o Valor de uma Alma

- “Lembraí-vos de que o valor das almas é grande à vista de Deus. (...) E, se trabalhades todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!” (D&C 18:10, 15).
- “E se houver algum homem entre vós de Espírito forte, que tome consigo aquele que for fraco, para que seja edificado em toda mansidão a fim de também se tornar forte” (D&C 84:106).
- “A perda buscarei, e a desgarrada tornarei a trazer, e a quebrada ligarei, e a enferma fortalecerei” (Ezequiel 34:16).

Presidente Thomas S. Monson: Mensagem para as Líderes das Moças

- “Neste exato momento, jovens que estão sob nossa responsabilidade, estão sendo carregadas pela corrente da opinião popular. Outras estão sendo arrastadas pela maré de tempos turbulentos. Outras estão se afundando e se afogando no redemoinho do pecado. Isso não precisa acontecer. Temos o programa. Temos as pessoas. Temos a capacidade. Nossa missão envolve mais do que

apenas reuniões. Nosso trabalho é salvar almas” (Thomas S. Monson, *Sugar Beets and the Worth of a Soul*, apresentação de vídeo, 2005).

- “Vocês, líderes das jovens, conhecem suas moças? Compreendem os problemas delas e suas perplexidades, anseios, ambições e esperanças? Sabem até onde foram, os problemas que enfrentaram, os fardos que carregaram, as tristezas que sentiram? (. . .) Vocês e suas jovens terão verdadeira felicidade e a alegria duradoura se vocês estenderem a mão e tocarem um coração” (Thomas S. Monson, *Sugar Beets and the Worth of a Soul*, apresentação de vídeo, 2005).

- “Minhas queridas irmãs, temos a responsabilidade, sim, o solene dever de estender a mão para todas as moças. Nosso dever é guiar nossas moças até o reino celestial de Deus. Lembremo-nos de que o manto de liderança não é confortável, mas, sim, carregado de responsabilidades” (Thomas S. Monson, *Sugar Beets and the Worth of a Soul*, apresentação de vídeo, 2005).

As Estacas e Alas Fazem Parte do Programa do Senhor para Salvar Almas

- “E para que a reunião na terra de Sião e em suas estacas seja uma defesa e um refúgio contra a tempestade e contra a ira, quando for derramada, sem mistura, sobre toda a Terra” (D&C 115:6).
- “Sob a direção da presidência da estaca, os membros da presidência das Moças da estaca têm [a responsabilidade de] servir como um recurso para as presidências das Moças das alas. Treinar e aconselhar as presidências individualmente, conforme solicitação da ala ou indicação da presidência da estaca. (...) Visitar ocasionalmente as reuniões e atividades das Moças das alas

para oferecer apoio e assegurar-se de que a organização esteja funcionando adequadamente”
(*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares*, 1998, p. 215).

Perguntas a Ponderar para as Líderes das Moças

- O enfoque do programa das Moças de sua ala e estaca é salvar almas?
- Todas as atividades, aulas de domingo, Progresso Pessoal, acampamento e oportunidades de liderança estão sendo usadas para encorajar e fortalecer as moças?

Por Que Teremos Mutual Esta Semana?

Oficina apresentada pela Junta Geral das Moças

Reunião de Treinamento do Outono de 2005

Peço-lhes que façam todo o possível para criarem ou proporcionarem oportunidades para que haja uma experiência espiritual na vida de nossos rapazes do Sacerdócio Aarônico, bem como na das moças da Igreja. Nada que fizermos para eles em nossos vários programas terá tanta importância quanto isso, e prometo-lhes que será isso que eles mais lembrarão e valorizarão na vida.

Élder Jeffrey R. Holland

Reunião Mundial de Treinamento de Liderança, junho de 2004

TREINAMENTO DA PRESIDÊNCIA DAS MOÇAS REFERENTE À MUTUAL

- “Não podemos esperar mais um, dois, três ou quatro anos para que as jovens tenham esse tipo de experiência novamente. Precisamos nos esforçar ao máximo para incluir os elementos que tornaram os eventos comemorativos bem-sucedidos, muitas e muitas vezes em menor escala em nossas atividades da Mutual.”

Presidência Geral das Moças

- “As líderes têm uma responsabilidade muito séria em relação às atividades das jovens.

Precisamos pensar no propósito mais profundo de POR QUE temos atividades. Divertir-se é

ótimo. Além disso, nós, como líderes, precisamos saber que fazemos coisas na Igreja porque elas têm um significado que vai além dos jogos ou atividades. O POR QUÊ é muito importante. POR QUE fazemos coisas é uma pergunta que deve ser feita. Se fizermos isso, estaremos atendendo às necessidades e planejando com um propósito em vista.”

Irmã Susan W. Tanner

- “A Mutual é um momento importante. O que fazemos na Mutual deve separar as jovens do mundo por um período de tempo. Elas ficam separadas pelo tipo de coisas que fazemos---coisas que elas não encontrarão no mundo lá fora. O Espírito deve estar presente. Devemos planejar e fazer coisas de modo a podermos pedir as bênçãos do Senhor sobre nosso trabalho.” Irmã Susan W. Tanner

- “Esta é a obra do Senhor, e somos Suas ajudantes. Se conhecermos o evangelho, conhecermos os programas e conhecermos as moças, então poderemos usar o evangelho e os programas para exercer uma grande influência para o bem na vida das moças.”

Irmã Julie B. Beck

- “Precisamos planejar com antecedência para que as jovens sejam preparadas para ter experiências espirituais. Podemos fazer isso: (1) tendo altas expectativas, (2) pedindo às jovens que se preparem com antecedência, (3) usando as escrituras, (4) orando, (5) usando os hinos, (6) reservando um tempo para ficarmos tranquilas e (7) testificando.”

Irmã Elaine S. Dalton

AS ATIVIDADES DA MUTUAL AJUDAM AS MOÇAS A ACHEGAREM-SE A CRISTO



IDENTIDADE – ESPÍRITO -

PREPARAÇÃO - CONVÊNIO

- As atividades da mutual são uma oportunidade para ajudar a moça a compreender sua **identidade** como filha de Deus.
- As atividades da Mutual são uma oportunidade para ajudar a moça a sentir e reconhecer o **Espírito**.
- As atividades da Mutual são uma oportunidade para ajudar a moça a **preparar-se** para seu futuro papel de esposa, mãe, dona-de-casa, líder e membro ativo da Igreja.
- As atividades da Mutual são uma oportunidade para ajudar a moça a honrar seu **convênio** batismal e ajudá-la a preparar-se para fazer seus futuros convênios no templo.

PLANEJAR A MUTUAL ADEQUADAMENTE

Comece com uma **AVALIAÇÃO** das necessidades das moças, relacionando as respostas de

perguntas como estas:

- Do que elas **gostam**? (Quais são seus interesses e hobbies?)
- Quais são as **necessidades** delas? O que vai ajudá-las a prepararem-se para seu futuro? (De que aptidões precisarão no lar, na liderança, na vida social, etc.?)
- Que **esperanças** elas têm? (Quais são seus desejos para o futuro em relação aos estudos, carreira profissional e família? Quais são os desejos dos seus pais e líderes do sacerdócio?)

Decida **O QUE** fazer. Pense no seguinte:

- Sua avaliação dos gostos, necessidades e esperanças.
- Quem virá à atividade?
- Quem ajudará?
- Utilização adequada dos fundos sagrados.
- As “tradições” e padrões do mundo nem sempre são adequados.
- As idéias para as atividades devem ser tiradas de fontes aprovadas pela Igreja.

ONDE acontece esse tipo de planejamento?

- Reunião da presidência das Moças da estaca e ala.
- Reunião de jovens e líderes do comitê da juventude do bispado.
- Presidências de classe.
- Comitês da juventude da estaca.